

Armindo Trevisan

Armindo Trevisan nasceu em Santa Maria - RS, em 1933.

Doutorou-se em Filosofia pela Universidade de Fribourg, Suíça, com a tese "Ensaio sobre o Problema da Criação em Bergson" (1963).

Nesse mesmo ano, fez curso de aperfeiçoamento em Paris. De 1969 a 1970, e de setembro de 1974 a fevereiro de 1975, foi Bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Foi Professor Adjunto de História da Arte e Estética na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, de 1973 a 1986. No ano de 1993, estava lecionando no curso de Pós-Graduação.

Obteve, em 1964, o Prêmio Nacional de Poesia "Gonçalves Dias", da União Brasileira de Escritores. A Comissão Julgadora, que premiou *A Surpresa de Ser*, estava constituída por Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Cassiano Ricardo, o "júri mais rigoroso e credenciado já organizado no Brasil", na opinião de Moysés Velinho.

Em novembro de 1972 foi-lhe atribuído, entre mais de 150 obras concorrentes, o Prêmio Nacional de Brasília para poesia inédita, pelo original *O Abajur de Píndato*. Em 1978, publicou *O Ferreiro Harmonioso*, e o ensaio *A Escultura dos Sete Povos*. Em 1982, lançou *Escultores Contemporâneos do Rio Grande do Sul*.

Em novembro de 1984, a convite da Fundação Gulbenkian, realizou uma série de 7 conferências sobre Cultura e Arte do Brasil nas Universidades de Lisboa e do Porto, e na sede da própria Fundação.

Em 1986, estagiou na Universidade de Sevilha, Espanha. Proferiu ali diversas conferências. Em outubro deste mesmo ano representou o Brasil no simpósio "La Problemática de Dios en la Novela Latinoamericana" realizado na Universidade Javeriana de Bogotá, na Colômbia. Tornou a representar o Brasil no ciclo "Presencia de Dios en la Poesia Latinoamericana", também realizado na Universidade Javeriana.

Em 1991, visitou o México, e realizou uma conferência em San Antonio, Texas, no Simpósio "The Community Heritage in the Spanish Americas".